

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 1545

Data: 21.08.85

Pg.: _____

Presidente da Anai acusa Funai de omissão na questão do Toldo

Chapecó — O presidente da Associação Nacional de Apoio ao Índio — Anai — advogado Júlio Geiger acusou ontem, em Chapecó, a Fundação Nacional do Índio pela incompetência, omissão e falta de seriedade com que vem conduzindo a questão do Toldo Chimbangue.

Geiger, disse que a Funai omitiu-se na problemática do Toldo Chimbangue de modo que, ao longo dos anos, os conflitos fossem se agudizando, sem interterir nem buscar uma solução. Depois de irrompidos os choques inevitáveis entre brancos e índios, a Funai mostrou-se incompetente no trato da questão, envolvendo índios e brancos com promessas nunca cumpridas, protelando demasiadamente a solução e permitindo que o nível de tensão subisse aos níveis que estão atualmente. Para o presidente da Anai, a Fundação foi incompetente porque nunca apresentou uma proposta concreta e viável para solucionar o conflito, além de nunca ter tomado as medidas básicas para estancamento da luta pela posse das terras.

O dirigente da Associação Nacional de Apoio ao Índio espera para hoje a solução final do Governo acerca do caso Chimbangue/Sede Trentin. Observou que, se depois da reunião dos Ministérios do Interior, Justiça e Reforma Agrária ocorrida ontem, terça-feira, não sair a solução para o caso, o

Governo estará dando uma mostra cabal de incompetência. Quanto à proposta formulada pela Funai aos caingangues para que aceitem 1.100 dos 1.885 hectares em litígio, a Anai e o Cimi não interterirão na decisão indígena porque não são porta-vozes dos índios e porque "cabe a eles a decisão".

AMBIENTE

Os colonos de Sede Trentin estiveram reunidos ontem à tarde com o Prefeito Ledônio Migliorini, o Secretário do Oeste Henrique Deiss e o chefe do órgão regional do ~~Incr~~ (projeto fundiário de Santa Catarina) Norberto Kaestner, recebendo detalhadas informações sobre o estágio das negociações interministeriais que estão ocorrendo em Brasília. Os colonos reafirmaram seu desejo de permanecer nas terras que ocupam e desmentiram que estivesse havendo retirada de famílias: "Daqui só sairemos arrastados ou mortos", disseram os porta-vozes da comunidade branca, Fidelis Trombetta e Ivani Trombetta com Alcides Begnini.

Os produtores rurais vão esperar a visita da comissão interministerial que virá a Chapecó nesta semana para uma última avaliação in loco da situação. Os agricultores disseram não estar assustados com as ameaças de invasão de índios e que continuam defendendo a solução que, para eles, é a mais justa: a total retirada dos caingangues (18 famílias) e a manutenção dos brancos.

Funai divulga nota esclarecendo a sua posição

A Fundação Nacional do Índio — Funai —, preocupada com o desenrolar do conflito na região de Toldo Chimbangue, em Chapecó, prestou uma série de esclarecimentos. Disse que o Governo do Estado está participando diretamente dos entendimentos e que ele acredita que a solução para o problema passa por uma proposta de negociação, onde a terra será dividida entre índios e brancos. Ele garante que o Governo Federal deve entrar com dinheiro, pois sem ele será impossível resolver o problema.

Ele diz também que o Governo do Estado propôs a criação de uma comissão com a participação do Ministério do Interior, da Reforma Agrária, da Justiça, da Funai e do Governo do Estado, para encontrar uma solução viável para o conflito. Esta comissão deve ter um parecer ainda hoje.

PROPOSTA

Na nota oficial a Funai esclarece os pontos que foram expostos aos líderes indígenas que se encontram na área: que a solução depende de uma negociação; que a proposta apresentada merecia um contato preliminar com os Caingangues de Toldo Chimbangue; que fosse suspensa imediatamente a remoção de índios do Paraná para Toldo Chimbangue, e que o Cimi e o Bispo Dom José Gomes, da Pastoral da Terra, manifestaram-se favoráveis à proposta apresentada.

Esclarece ainda que a proposta oferecida pela Funai era a manutenção de outra proposta realizada e não concluída, que mantinha um referencial de 1.100 hectares, salientando que as plantas do Incra e da Funai não coincidem na metragem.

Os índios, a princípio, não aceitam qualquer negociação, mas tão somente a demarcação de toda a área que consideram como indígena. Mas a contra-proposta dos mesmos, levada à Funai, foi de uma área um pouco maior que a estipulada na proposta anterior.

Essa nova posição dos índios foi levada ao Governo do Estado, que deve tomar as medidas necessárias no sentido de levá-la aos agricultores em primeira mão.

A nota finaliza afirmando que a situação em Toldo Chimbangue está totalmente sob controle, e que os índios estão esperando a solução a ser apresentada pelo governo. Essa solução deve chegar ainda esta semana.

Alvaro Reinaldo de Souza, procurador geral da Funai, que assina a nota, queixa-se da divulgação de fatos controvertidos e alteração de dados provenientes de diversas fontes. Alega que isso prejudicou muito o andamento das conversações, pois criava empecilho durante as negociações entre os índios e os colonos de Sede Trentin.